

Eleição para renovação da diretoria da Assipen será nos dias 11 e 14 de abril

Os servidores do Ipen se reuniram em assembleia no dia 11 de março, no vão do CPD, para debater questões centrais da categoria. Entre os tópicos abordados estavam os informes da mesa setorial de Ciência e Tecnologia (C&T), a negociação nacional do funcionalismo e a organização do processo eleitoral da Assipen biênio 2025/2026.

Análise de Conjuntura

A reunião foi aberta por Luis Genova, com uma breve análise de conjuntura com informes da mesa setorial de C&T e mesa nacional de negociação do funcionalismo.

Todo o funcionalismo segue sem o reajuste fruto dos acordos rebaiados imposto pelo governo Lula, através do MGI, que aguarda a aprovação da Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) ainda pendente no Congresso Nacional. Para pressionar os parlamentares, será realizado um ato em Brasília nesta quarta-feira, seguido de mobilizações em aeroportos e no Congresso.

No entanto, é um orçamento onde impera o corte de gastos, inclusive nos serviços públicos.



Mesa Setorial de C&T

Apesar da mesa setorial de Ciência e Tecnologia vir ocorrendo, não há avanços concretos para a categoria, restando aos representantes dos trabalhadores lutar para evitar mudanças que o governo visa implantar no Plano de Carreira de C&T, que só nos trará mais problemas. A lógica reinante é reduzir os gastos com os serviços públicos e as mudanças que o governo quer im-

plantar vai nesse sentido.

O governo tem adotado medidas para reduzir servidores de nível intermediário, intensificando a terceirização e aprofundando a precarização dos serviços públicos.

Campanha salarial 2025

Diante desse cenário, a necessidade de organização da campanha salarial de 2025 foi enfatizada na assembleia. A luta por reajuste salarial deve ser prioridade, mas os representantes da categoria enfrentam dificuldades em negociar com o governo e apostam na tentativa de aumentar o valor dos benefícios sociais, como: auxílio alimentação, auxílio educação, auxílio transporte, entre outros. "O que precisamos, de fato, é a recomposição das nossas perdas salariais. De novo, é preciso propostas que não deixem os aposentados de fora", comentou Luis Genova.

